

LISA SANTOS SILVA

EXÍLIOS

25 OUT. '25 | 31 JAN. '26

GALERIA
ALA DA FRENTE
VN FAMALICÃO



Perpetuar o tempo

O acto de pintar traz consigo um tempo tão nosso na sua origem, e perseguimos a forma de o perpetuar. Somos um mesmo gesto repetido, incansavelmente, e assistimos ao mistério. Não temos a fórmula, não possuímos os elementos que asseguram o sublime, dedicamo-nos, com perseverança, a estruturar a existência. Regressamos ao primórdio em cada propósito de dar a ver; indagamos o desejo para que nos assegure vitalidade. Detemos a “chama do primeiro fogo” e, com ela, a responsabilidade de cuidar, preservar e saber transmitir, saber passar essa “chama” em condição de celsitude.

Lisa Santos Silva tem desenvolvido um trabalho intimamente singular, que enaltece a sabedoria do regresso à origem.

O tempo para o qual a Lisa Santos Silva nos convoca nas suas obras é um tempo de incomensurabilidade, onde nos entregamos à contemplação.

Na sua pintura há uma presença de olhares que nos exortam a atenção e uma inquietação, são seres que carregam imensa carga emocional e que, num estado de suspensão, habitam algo que não encontra sentido nem resolução.

Estamos perante a nossa necessidade de compreensão e Lisa Santos Silva deixa, pelas velaturas, uma profundidade infinda e, pela matéria da pintura, uma presença poderosa.

Nas suas fotografias – criadas a partir do resgate de fotografias do século XIX – Lisa Santos Silva revisita e compõe estas imagens com o uso de manchas vermelhas que reinventam sensações, reforçam impressões, advertem detalhes e convocam-nos tempos e emoções.

Obras que espelham reflexos de um saber e da relação com uma família de artistas, que, pelas suas criações, conferem espessura às camadas de tempo que Lisa Santos Silva nos coadjuva a perpetuar.

António Gonçalves

Lisa Santos Silva · Nota biográfica

1949 - Nasce no Porto

1951 - Parte para Angola onde passa a infância e a adolescência.

1965/1967 - Frequenta a Escola Nacional Superior de Belas Artes do Porto.

1975 - Com Eduardo Prado Coelho e Helder Macedo, participa na criação da Secretaria de Estado da Cultura, onde dirige o Departamento de Artes Plásticas até 1977.

1978 - Instala-se em Paris e inicia uma carreira internacional. Expõe em Paris, Lund, Bruxelas, Copenhaga, Barcelona, Gand, Porto: Museu de Serralves e Galeria 111; Lisboa: Museu Nacional de Arte Contemporânea, Museu Gulbenkian, Museu do Traje e Galeria 111.

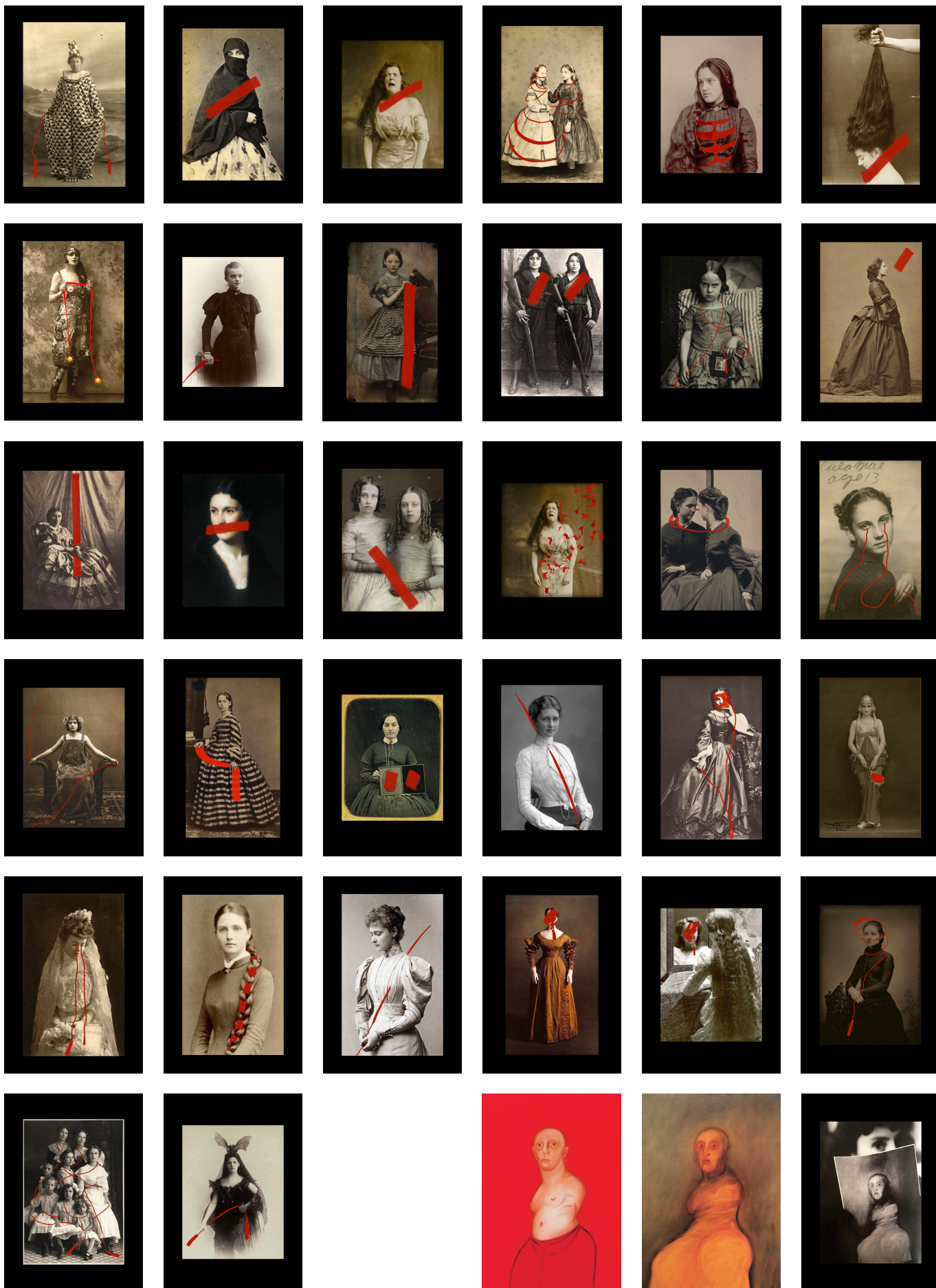
1980 - Em Paris, integra o Departamento de Pedagogia do Musée National d'Art Moderne, Centre Georges Pompidou, onde trabalha durante seis anos como conferencista, especialista em séc. XX. Presente em várias coleções públicas, das quais, em Portugal: Museu da Fundação Calouste Gulbenkian, Museu Nacional de Arte Contemporânea, e Coleção Manuel de Brito.

Em Paris, publica: L'Anniversaire, La Fin de L'éternité, Summertime, Lisbonne e Une Artiste à Paris, Les Grandes Traversées – Maliciosa Alta Éditions.

Em Portugal, publica: Apaga Tudo, Não Esqueças Nada – Abysmo. O Vestido, Kitch e Retrato de Eva Friedman – Edições Esgotadas.

Artista multidisciplinar, pinta, escreve, trabalha a fotografia, o vídeo e a colagem.

Bibliografia: Egídio Álvaro, Eurydice Trichon-Milsani, Rocha de Sousa, Benito Pellegrin, Eduardo Prado Coelho, Daniel Sibony, Jack-Alain Léger, Maria Belo, Madalena Braz Teixeira, Antonio Tabucchi, Claudia Barbieri, Isabel Carlos, Egídia Souto.



sortilégios (1 a 32)
Impressão sobre papel
21 x 14,8cm

Accalmie passagère, 2002
Óleo sobre tela
130x97 cm

Um grande abraço, 2001
Óleo sobre tela
130x97 cm

Sem título
Impressão sobre papel
21 x 14,8cm